manchete

Exame	Periodicidade: Mensal	Temática: Gestão
	Classe: Economia/Negócios	Dimensão: 1910 cm²
01-12-2016	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 43817	Página (s): 18 a 20

FOTO JOSÉ CARIA

MELHORES EMPRESAS PARA TRABALHAR 2016

TRABALHAR COM UM SORRISO NO ROSTO

Os novos desafios da economia e sobretudo as ambições das novas gerações estão a mudar o paradigma daquilo que é a motivação e retenção dos recursos humanos dentro das empresas. Ter pessoas felizes é agora a maior ambição dos melhores empregadores do país / Texto **Helena C. Peralta**

manchete

Exame	Periodicidade: Mensal	Temática: Gestão
	Classe: Economia/Negócios	Dimensão: 1910 cm²
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
01-12-2016	Tiragem: 43817	Página (s): 18 a 20

FOTO JOSÉ OLIVEIRA

Envolvendo um universo total de cerca de 42.500 colaboradores das companhias concorrentes, sediadas um pouco por todo o país, o Prémio Melhores Empresas para Trabalhar (MEPT), agora publicado pela *EXAME*, é um dos maiores estudos de satisfação no local de trabalho realizado em Portugal. Embora em novos moldes face ao modelo inicial, pretende-se desta forma dar continuidade ao estudo iniciado em finais do ano 2000 que já distinguiu inúmeras empresas nacionais e filiais de grandes multinacionais.

Para que esta análise fosse possível mais uma vez, a revista *EXAME* trabalhou em associação com a escola de negócios AESE e com a consultora everis, os novos parceiros nesta aventura. Daqui resultou não só uma nova metodologia – explicada mais à frente – como também um estudo que envolve a análise dos resultados, que darão, mais adiante no tempo, a possibilidade de fazer estudos comparativos e de evolução das melhores práticas de recursos humanos nas empresas que se propõem ao prémio.

Depois de se candidatarem, as empresas participantes distribuíram pelos seus colaboradores os questionários enviados pela everis. Depois de devidamente respondidos, estes questionários foram avaliados e pontuados, sendo assim pré-selecionada a *short list* das 100 empresas a conhecer *in loco*. É nesta fase que entra o trabalho de campo realizado pela *EXAME*.

Em pouco mais de um mês foram visitadas as 100 MEPT, foram entrevistadas as respetivas direções e foram ouvidos

① **Equipa AESE** Lúcia Vasco, diretora de Programa, Agostinho Abrunhosa, diretor de Inovação e Operações, Maria de Fátima Carioca, diretora da AESE, e Rita Lago da Silva, diretora de Marketing e Comunicação

② **Equipa everis** António Burgos e Inês Dias Alves, ambos consultores, Francisca Buccellato, responsável de marketing e RSC, António Brandão de Vasconcelos, *chairman* da everis Portugal, Tiago Barroso, *partner* responsável pelo sector de energia e *utilities*, e Paulo Silva, diretor da área de tecnologia

manchete

Exame

01-12-2016

Periodicidade: Mensal
Classe: Economia/Negócios
Âmbito: Nacional
Tiragem: 43817

Temática: Gestão
Dimensão: 1910 cm²
Imagem: S/Cor
Página (s): 18 a 20

diversos colaboradores, escolhidos aleatoriamente durante o processo. Aos trabalhadores foi tomado o pulso, no sentido de verificar e apurar qual o seu verdadeiro grau de satisfação face à empresa na qual trabalham.

Encontrámos, essencialmente, gente motivada e bem-disposta – nalguns casos feliz mesmo, como na Hilti, a grande vencedora do ano. Apesar de algumas companhias pagarem acima da média, poucos foram aqueles que falaram no salário como o aspeto principal a destacar – ainda que alguns referissem também que nos tempos que correm receber a tempo e horas é uma grande valia. Muito comentada este ano foi a questão do salário emocional. Algumas empresas, como, por exemplo, a JP Sá Couto, sociedade de Matosinhos que lançou o famoso Magalhães para a área da educação, estão a promover junto dos seus colaboradores ações de sensibilização para que percebam que o salário emocional, ou seja, o que a empresa lhe oferece sem ser a parte financeira, é, de facto, o mais importante. E quem não gosta de ir trabalhar com um sorriso no rosto?

Ambiente familiar é o que mais agrada

O ambiente familiar, a informalidade entre equipas e chefias, a autonomia e o reconhecimento são os aspetos que mais agradam. Prova de que nem sempre pagar mais é o que realmente conta.

O reconhecimento é, desde sempre, o que mais motiva os colaboradores, e este pode ser realizado de diversas formas, transcendendo os prémios meramente monetários ou promoções salariais, como a atribuição de prémios ao estilo dos Óscares em empresas como a TLCI2, a Remax, a Bel, a CH Consulting, entre muitas outras.

Felizmente, as nossas sociedades – muitas deles filiais que beberam as práticas da casa mãe, pensadas e testadas durante anos – começam a perceber isso e o efeito de contágio ao longo destes 16 anos de estudo tem sido assinalável. Nas primeiras edições destacavam-se sobretudo grandes multinacionais, como a Microsoft, a Xerox ou a Google, mas o paradigma começou a mudar e lentamente começaram a surgir boas práticas aplicadas também a empresas 100% nacionais. A primeira a ganhar o pódio neste *ranking* foi o BCP, agora Millennium, mas outras lhe seguiram as pisadas, como a Gelpeixe e a CH Consulting, tudo bons exemplos do que se faz de melhor em terras lusas.

As empresas de tecnologias estão em alta neste estudo. Têm boas práticas de motivação e estão a recrutar

Curiosamente, as *start-ups* em novas tecnologias, quer sejam *software houses* ou consultoras que aplicam as tecnologias nos seus clientes, estão em alta nesta análise. Sendo esta uma área em grande crescimento, e com excelentes recursos humanos nacionais, é um sector com quase pleno emprego, pelo que é necessário atrair e reter os melhores.

Esta é a preocupação de empresas como a Edge Inovation, a Blip, a 7Graus, a Siscog, a Sector Interactivo, todas elas no *top* 25, e de muitas outras presentes na lista das 100 Melhores. Também a área industrial tem feito um enorme esforço na melhoria das condições de trabalho dos seus funcionários e, sobretudo, na satisfação interna, daí que empresas como a Celtejo, a Embraer ou a JP Sá Couto (embora esta última tenha apenas uma pequena parte industrial) se destaquem neste *ranking*, maioritariamente constituído por empresas de serviços.

Recrutar mesmo em crise

Outro facto curioso sobre as 100 empresas presentes neste estudo é que mesmo em anos de crise continuam a recrutar. Falamos sobretudo deste nicho bem específico das tecnológicas, mas não só. E é por isso que nem sempre os números inscritos nas tabelas que acompanham os textos relativos ao número de colaboradores – dados recolhidos na primeira fase do estudo, iniciada na primavera – batem certo com os números registados pelos jornalistas durante o trabalho de campo. Muitas destas organizações duplicaram o número de colaboradores em poucos meses, ou porque tiveram necessidades específicas para novos projetos ou simplesmente porque fizeram aquisições de concorrentes, como foi o caso da TLCI 2, empresa de Braga que cresceu um terço este ano com a compra da rede Phone House.

A boa notícia é que se aguardam, cada vez mais, melhorias nas áreas de recursos humanos. A bem de todos. Ganham os colaboradores, ganham as empresas e ganha o país em aumento na produtividade e satisfação laboral.